



RELATÓRIO DE CONTROLE INTERNO

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: JULHO A DEZEMBRO '16

Atendendo à exigência constante do art. 19 da Resolução C.G.P.C. Nº 13/04, quanto a aderência da Gestão dos Recursos Garantidores dos Planos de Benefícios às normas em vigor e à Política de Investimentos, bem como, a aderência das premissas e hipóteses atuariais e a execução orçamentária, desta Entidade (PSS - Seguridade Social), elaboramos este Relatório, com base nas informações já recebidas por este Conselho e na análise da documentação disponibilizada, pela Entidade, conforme segue:

1) ADERÊNCIA DA GESTÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ÀS NORMAS EM VIGOR E À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

1.1) ALOCAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

SEGMENTOS	DEZEMBRO / 16						LIMITE DE ALOCAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	PLANO "B"		PLANO "C"		TOTAL		LEGISLAÇÃO	POLÍTICA INVEST.
	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)	R\$ MIL	(*)		
DEBÊNTURES (I) - Debêntures Hauscenter S/A	39.518	2,2%	-	-	39.518	1,3%	"B": ATÉ 20%	ATÉ 5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS (II)								
RENDA FIXA - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	1.741.715	97,6%	1.010.960	87,4%	2.752.675	93,6%	"B": ATÉ 100% "C": ATÉ 100%	ATÉ 100% ATÉ 100%
RENDA VARIÁVEL - Fundos de Apl. Em Quotas de FIF	-	-	141.278	12,2%	141.279	4,8%	"B": ATÉ 70% "C": ATÉ 70%	ATÉ 0% ATÉ 50%
SUB TOTAL (II)	1.741.715	97,6%	1.152.238	99,6%	2.893.953	98,4%		
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (III) CARTEIRA DE ALUGUÉIS E RENDA: - Rua Dr. Cardoso de Mello, 1.855 - conj. 121 - S.P.	2.304	0,1%	-	-	2.304	0,1%		
SUB TOTAL (III)	2.304	0,1%	-	-	2.304	0,1%	"B" ATÉ 8%	ATÉ 5%
EMPRÉST. E FINANCIAMENTOS (IV)	1.035	0,1%	4.213	0,4%	5.248	0,2%	"B" ATÉ 15% "C" ATÉ 15%	ATÉ 5% ATÉ 5%
TOTAL (I + II + III + IV)	1.784.572	100,0%	1.156.451	100,0%	2.941.023	100,0%	-	-

(*) Percentual de Alocação do Patrimônio dos Planos ou do Total.

MANIFESTAÇÃO

Atestamos que todas as alocações nos segmentos de investimento estão em consonância com a Resolução CMN nº 3.792 e com as políticas de investimentos aprovadas para o ano de 2016. Conforme estabelecido na Política de Investimentos do Plano-B, dada a retirada de patrocínio, foi realizado, pelas empresas Cushman & Wakefield Semco e Consult, laudos de avaliação das 2.300 debêntures da Hauscenter no valor de R\$ 39.518 mil e R\$ 44.695 mil, respectivamente.

Pelo mesmo motivo acima, os Imóveis localizados na Av. Roque Petroni Junior nº 999 (5º, 6º e 7º andares) e na Av. Doutor Cardoso de Melo nº 1855 (conjunto 121), também foram reavaliados, em junho, pelas empresas Jones Lang LaSalle e Cushman & Wakefield Semco. Para o primeiro imóvel os valores apurados foram de R\$ 28.600 mil e R\$ 25.393 mil e para o segundo de R\$ 2.160 mil e R\$ 2.361 mil, respectivamente. O efeito dessas reavaliações foram reconhecidos contabilmente em julho de 2016, resultando em uma redução da carteira imobiliária de R\$ 6.774 mil, pois foram considerados os valores dos laudos de avaliação da Cushman & Wakefield Semco. Em novembro, foram vendidos os 3 andares localizados na Av. Roque Petroni Junior nº 999 por R\$ 31,5 milhões. Como o valor contábil no mês de outubro desse imóvel era de R\$ 25,3 milhões, essa venda gerou um resultado líquido positivo de R\$ 5,1 milhões e a carteira de imóveis passou a ter um saldo de R\$ 2,3 milhões.

1.2) RENTABILIDADE:

1.2.1) PLANO "B":

SEGMENTO	JUL A DEZ' 16 (%)	
	REALIZADO	META
Renda Fixa	6,06	4,54 ⁽¹⁾
- Bradesco (Carteira Ativa)	6,08	4,54 ⁽¹⁾
- Santander (Carteira Ativa) ⁽⁶⁾	6,03	4,54 ⁽¹⁾
- Itaú Unibanco (Carteira Ativa)	6,04	4,54 ⁽¹⁾
Empréstimos a Participantes	5,17	4,54 ⁽¹⁾
Debêntures	1,67	4,54 ⁽¹⁾
Imóveis	0,54	4,54 ⁽¹⁾
Total do Plano	5,85	4,54 ⁽¹⁾

1.2.2) PLANO "C":

SEGMENTO	JUL A DEZ' 16 (%)	
	REALIZADO	META
R. Fixa	6,79	6,83 ⁽³⁾
- HSBC ⁽⁷⁾	6,74	6,83 ⁽³⁾
- Santander ^{(5) (8)}	6,86	6,83 ⁽³⁾
R. Fixa (Curto Prazo)	6,81	6,83 ⁽³⁾
Renda Variável	16,56	16,89 ⁽²⁾
- BNP Paribas ⁽⁶⁾	18,12	16,89 ⁽²⁾
- Bradesco ⁽⁹⁾	15,05	16,89 ⁽²⁾
Empréstimos a Participantes	4,99	4,54 ⁽¹⁾
Total do Plano	7,90	4,22 ⁽⁴⁾

(1) IPC-DI_FGV + 6,00% ao ano

(2) 100% Ibovespa

(3) 100% SELIC

(4) IPC-DI_FGV + 5,34% ao ano

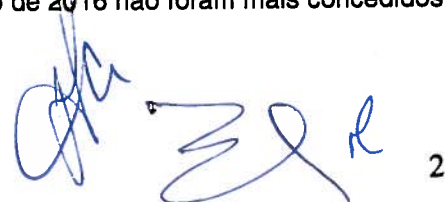
MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

A meta atuarial não foi atingida nas carteiras Debentures da Hauscenter e Imóveis. Conforme a política de investimentos para 2016, foi vendido o imóvel localizado na Av. Roque Petroni Junior nº 999. Além disso, dado a retirada de patrocínio total em curso, a Diretoria Executiva informou que a partir de agosto de 2016 não foram mais concedidos empréstimos aos participantes.

Plano "C"

Com exceção do Santander e BNP Paribas, de uma maneira geral, nas carteiras de renda fixa e variável, os gestores não atingiram as metas de rentabilidade. Atestamos que a Entidade vem fazendo esforços para incentivar a superação das metas, uma vez que, os gestores recebem taxa de performance caso isso aconteça. Além disso, dado a retirada de patrocínio total em curso, a Diretoria Executiva informou que a partir de agosto de 2016 não foram mais concedidos empréstimos aos participantes.



1.3) CONTROLE DE RISCO (DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP):

1.3.1) PLANO "B":

SEGMENTO	(*) DNP - JUL A DEZ' 16 (%)
Renda Fixa	1,52
Debêntures	-2,87
Imóveis	-4,00
Empréstimos a Participantes	0,63
TOTAL	1,31

(*) Divergência Não Planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e a respectiva meta.

1.4) CONTROLE DE RISCOS: BASE DEZEMBRO / 2016

1.4.1) DE MERCADO (VAR Relativo)

FUNDO	GESTOR	VAR RELATIVO		
		%	LIMITE (1)	
			PLANO "B"	PLANO "C"
Fundo de Investimento Renda Fixa Lion	HSBC	0,0070		0,2% ao mês
Tiger FI Renda Fixa	Santander	0,0013		0,2% ao mês
Bradesco FIA Ideal	Bradesco	2,5893		20% ao ano
FIA Multiply Variable	BNP Paribas	7,5293		20% ao ano
FI Renda Fixa Plano B	Bradesco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B II	Itaú Unibanco	N/A	N/A	-
FI Renda Fixa Plano B III	Santander	N/A	N/A	-

VAR Relativo = corresponde ao desvio máximo esperado em relação ao benchmark com 95% de nível de confiança.

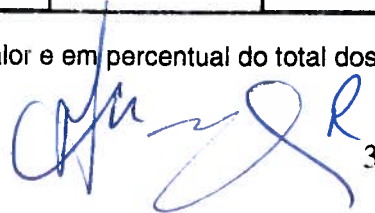
(1) Limite expresso na política de investimentos do plano e no regulamento do fundo exclusivo de investimento, que, se não obedecido, pode provocar o descredenciamento do gestor.

O limite de Var Relativo não foi aplicado aos FIs Renda Fixa Plano B, Plano B II e Plano B III, pois eles são fundos que seguem as carteiras estabelecidas na política de investimentos do Plano B.

1.4.2) DE MERCADO (VAR Absoluto e STRESS):

PLANO "B"				PLANO "C"				R\$ MIL
VAR Absoluto		Stress		VAR Absoluto		Stress		
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	
14.984,3	0,86	33.488,9	1,92	11.377,2	0,99	28.973,7	2,51	

VAR Absoluto = Corresponde a perda máxima esperada para o plano expressa em valor e em percentual do total dos ativos, no horizonte de um (1) mês e com 95% de nível de confiança.



Stress = É a perda que o plano pode vir a ter expressa em valor e em percentual do total dos ativos, se o cenário de stress do mercado vier a ocorrer. É calculada pela Risk Office e baseada no cenário de stress divulgado periodicamente pela BM&F para taxas de juros (CDI, NTN's, LFT's, etc) e nível da Bovespa (ações).

O Var Absoluto e o Stress servem apenas como indicadores de risco, mas não orientam expressamente nenhuma ação por parte dos gestores, pois não há limites estabelecidos para eles nas políticas de investimentos e nem nos regulamentos dos fundos exclusivos.

1.4.3) DE CRÉDITO - RATING:

PLANO "B"												R\$ MIL
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS		
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

PLANO "C"												R\$ MIL
AAA		AA		A		BBB		<BBB-		(*) OUTROS		
MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	MtM Calculado	%	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.309,9)	(0,20)	

(*) Emissores não avaliados através de rating (ex: BM&F e CETIP).

Quanto ao risco de crédito dos investimentos, no segmento Renda fixa, o Plano somente poderá manter títulos avaliados por pelo menos uma das agências abaixo com as respectivas avaliações (ratings) mínimas:

Agência	Maior 1 Ano	Até 1 Ano
FITCH RATINGS	A -(bra)	F2+(bra)
MOODY'S INVESTOR	Aa3.br	BR-2
STANDARD & POORS	brA -	brA-2

Atestamos que todos os títulos de renda fixa, envolvendo créditos privados, foram vendidos, conforme estabelecido nas Políticas de Investimento dos planos.

1.4.4) DE LIQUIDEZ:

PLANO "B"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
6.65%	6.65%	8.79%	15.44%	18.32%	33.76%	66.24%	100.00%

PLANO "C"							
1 D.U.		7 D.U.		21 D.U.		LONGO	
OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO	OBSERVADO	ACUMULADO
59.02%	59.02%	21.23%	80.25%	5.94%	86.20%	13.80%	100.00%

OBS.: As tabelas acima apresentam os percentuais dos recursos dos segmentos de renda fixa e variável dos planos que podem ser convertidos em caixa em cada um dos períodos analisados. A base para a obtenção desses valores é o volume de negócios registrados em mercado secundário. Por conservadorismo, adota-se que o volume que pode ser negociado pelos gestores corresponde a 20% do volume médio diário dos últimos 21 dias.



 4

1.5) CUSTOS DA GESTÃO:

1.5.1) PLANO GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA) – INTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2016					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
Despesas Administrativas	1.902	100,0	1.267	100,0	3.169	100,0
1. Administração Previdencial	1.388	73,0	938	74,0	2.326	73,4
Pessoal e encargos	764	40,2	510	40,2	1.274	40,2
Serviços de terceiros	419	22,0	279	22,0	698	22,0
Despesas gerais	99	5,2	66	5,2	165	5,2
Tributos	65	3,4	43	3,4	108	3,4
Outras Despesas	41	2,2	40	3,2	81	2,6
2. Administração dos Investimentos	514	27,0	329	26,0	843	26,6
Pessoal e encargos	281	14,8	180	14,2	461	14,6
Serviços de terceiros	192	10,1	122	9,6	314	9,9
Despesas gerais	17	0,9	12	1,0	29	0,9
Tributos	24	1,2	15	1,2	39	1,2
Outras Despesas	0	0,0	0	0,0	0	0,0
INDICADOR DE GESTÃO						
A = Recursos Garantidores	1.784.572		1.156.451		2.941.023	
B = Despesas últimos 12 meses	4.108		2.759		6.867	
C = Em % (B / A)	0,23		0,24		0,23	

1.5.2) GESTÃO EXTERNA:

DESCRIÇÃO	JUL A DEZ' 2016					
	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS "B" + "C"	
	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%	R\$ = MIL	%
- Taxa Administrativa	151	20,2	682	37,5	833	32,5
- Custódia	355	47,5	246	13,5	601	23,4
- Corretagem	-	-	333	18,3	333	13,0
- Taxa Fiscalização CVM	134	17,9	184	10,1	318	12,4
- Despesas Gerais	80	10,8	119	6,5	199	7,7
- Auditorias	27	3,6	41	2,4	68	2,7
- Taxa de Performance	-	-	213	11,7	213	8,3
TOTAL	747	100,0	1.818	100,0	2.565	100,0

[Handwritten signature] 5

MANIFESTAÇÃO

De acordo com o Capítulo XVII, artigo 23, do Regulamento do Plano de Gestão Administrativa, é de nossa responsabilidade o acompanhamento e controle da execução orçamentária, bem como, do limite de gastos estabelecido pelo Conselho Deliberativo.

Verificamos através do demonstrativo do item – 1.5.1 (Indicador de gestão) que as despesas administrativas (previdenciárias / financeiras), representam 0,23% dos recursos garantidores dos planos, próximo ao orçado (0,22%) porém, bem abaixo do limite estabelecido pelo Conselho Deliberativo (0,40%).

2) ADERÊNCIA DAS PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS

2.1) D.A. (Demonstração Atuarial) e NOTAS TÉCNICAS ATUARIAIS

PREMISSAS E HIPÓTESES ATUARIAIS	2015		2016 ^(*)	
	PLANO "B"	PLANO "C"	PLANO "B"	PLANO "C"
Taxa real anual de juros	6,00%	5,34%	6,00%	5,34%
Projeção do crescimento real de salário	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários	98%	98%	98%	98%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	98%	98%	98%	98%
Tábua de Mortabilidade Geral	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo	AT-2000 Basic, suavizada em 10%, segregada por sexo
Tábua de Mortabilidade de Invalídios	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo	CSO – 1958, segregada por sexo
Tábua de Entrada em Invalidez	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada	RRB – 1944 modificada
Tábua de Rotatividade	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014	Experiência PSS nos anos de 2005 a 2009	Experiência PSS período julho/2012 a junho/2014
Método Atuarial Adotado	PUC	PUC	PUC	PUC

(*) As hipóteses foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo.

MANIFESTAÇÃO

A Willis Towers Watson, empresa responsável pela avaliação atuarial dos planos de benefícios da PSS – Seguridade Social, foi contratada para elaborar estudos visando atender aos preceitos estabelecidos na redação vigente da Resolução CGPC nº 18 de 28/3/2006 e na Instrução nº 23 de 26/06/2015. Em 2016, a Willis Towers Watson realizou estudo de aderência da taxa real anual de juro, visto que os estudos de aderência das demais hipóteses encontravam-se vigentes de acordo com o prazo estabelecido na Instrução nº 23 de 26/06/2015.

Para fins da hipótese de taxa real anual de juro, o estudo técnico apresentado pela Willis Towers Watson mostrou que para o Plano "B" a taxa real de juros de 6,00% a.a. está aderente à rentabilidade esperada da carteira de ativos pertencente ao plano e dentro dos limites da legislação vigente, assim como para o Plano "C" a taxa real de juros de 5,34% a.a. está aderente à rentabilidade da carteira de ativos pertencente ao plano.

Sendo assim, dados os resultados do estudo realizado pela Willis Towers Watson e os limites da legislação vigente, as taxas reais anuais de juro serão mantidas em 6,00% e 5,34% a.a. para o exercício de 2016, respectivamente para o Plano "B" e para o Plano "C".



6

2.2) EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO E DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS / FUNDOS:

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	PLANO "B"		PLANO "C"		PLANOS (B+C)	
	30/06/2016	31/12/2016	30/06/2016	31/12/2016	30/06/2016	31/12/2016
Patrimônio Líquido	1.721.233	1.746.143	1.126.495	1.156.307	2.847.728	2.902.450
Provisões:						
° Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	1.461.508	1.464.531	535.623	571.898	1.997.131	2.036.429
° Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	22.361	19.679	442.629	427.059	464.990	446.738
° Provisões Matemáticas a Constituir	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.483.869	1.484.210	978.252	998.957	2.462.121	2.483.167
Fundos Retiradas	1.139	1.213	1.873	1.453	3.012	2.666
Fundo Previdencial	-	-	146.370	155.897	146.370	155.897
Resultado Acumulado - Superávit / (Déficit)	236.225	260.720	-	-	236.225	260.720

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Verificamos em 31/12/2016, que o Patrimônio Líquido de R\$ 1.746,1 milhões, é suficiente para cobrir o valor das Obrigações de R\$ 1.485,4 milhões (Provisões Matemáticas + Fundo de Retirada LP-Displays), gerando um excedente patrimonial (Superávit Acumulado) de R\$ 260,7 milhões, correspondente a 17,6% das provisões matemáticas. Como esse percentual ficou abaixo do limite de 19,02% estabelecido na legislação (Resolução CNPC nº 22/2015), não houve necessidade de se constituir Reserva Especial para a revisão do Plano.

Plano "C"

Em 31/12/2016, o Patrimônio Líquido de R\$ 1.156,3 milhões é suficiente para cobrir o valor das obrigações de R\$ 1.000,4 milhões (Provisões Matemáticas + Fundos de Retiradas de Patrocínio) e o Fundo Especial de R\$ 155,9. O crescimento de R\$ 9,5 observado no Fundo Especial, em relação à posição de 30/06/2016, deve-se principalmente à rentabilidade do patrimônio desse fundo no semestre.

De acordo com os registros contábeis certificamos que o saldo dos Fundos de Retiradas de R\$ 1,5 milhões (R\$ 1,9 milhões em 30/06/2016), refere-se a:

- Fundo de Retirada da Patrocinadora Jabil (R\$ 0,3 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora LP-Displays (R\$ 1,1 milhões),
- Fundo de Retirada da Patrocinadora Atos Brasil (R\$ 0,1 milhões).



2.3) RESULTADO DO(S) PLANO(S):

R\$=MIL

DESCRIÇÃO	JULHO A DEZEMBRO			
	2.015	2.016		
	REALIZADO	ORÇADO (A)	REALIZADO (B)	VARIAÇÃO (C=B-A)
PLANO "B"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	42,8	33,5	33,0	-0,5
Pagamento de Benefícios	-62.224,7	-64.735,0	-73.380,7	-8.645,7
Contingências	-3.863,9	-1.500,0	-1.163,2	336,8
Resultado Financeiro	58.990,2	116.635,9	101.322,1	-15.313,8
Sub Total	-7.055,6	50.434,4	26.811,2	-23.623,2
Despesas Administrativas	-1.708,2	-1.953,4	-1.901,9	51,5
Formação / Utilização Fundos	-36,1	-68,4	-73,3	-4,9
Formação Provisões Matemáticas	45.834,7	-28.158,1	-341,2	27.816,9
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	37.034,8	20.254,5	24.494,8	4.240,3
PLANO "C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	5.957,4	6.113,5	5.621,6	-491,9
Pagamento de Benefícios	-20.395,1	-20.620,0	-63.735,7	-43.115,7
Contingências	14,4	-	-2,6	-2,6
Resultado Financeiro	25.392,2	80.941,3	89.196,8	8.255,5
Sub Total	10.968,9	66.434,8	31.080,1	-35.354,7
Despesas Administrativas	-1.194,8	-1.308,0	-1.267,3	40,7
Formação / Utilização Fundos	-3.469,6	-13.404,4	-9.107,0	4.297,4
Formação Provisões Matemáticas	-6.304,5	-51.722,4	-20.705,8	31.016,6
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	-	-	-	-
PLANOS "B + C"				
Contribuições (Patrocinadoras + Participantes)	6.000,2	6.147,0	5.654,6	-492,4
Pagamento de Benefícios	-82.619,8	-85.355,0	-137.116,4	-51.761,4
Contingências	-3.849,5	-1.500,0	-1.165,8	334,2
Resultado Financeiro	84.382,4	197.577,2	190.518,9	-7.058,3
Sub Total	3.913,3	116.869,2	57.891,3	-58.977,9
Despesas Administrativas	-2.903,0	-3.261,4	-3.169,2	92,2
Formação / Utilização Fundos	-3.505,7	-13.472,8	-9.180,3	4.292,5
Formação Provisões Matemáticas	39.530,2	-79.880,5	-21.047,0	58.833,5
SUPERÁVIT / (DÉFICIT)	37.034,8	20.254,5	24.494,8	4.240,3

MANIFESTAÇÃO

Plano "B"

Conforme verificamos, a variação positiva de R\$ 4,2 milhões existente entre o superávit realizado e o superávit orçado, deve-se principalmente a variação apurada em pagamento de benefícios (- R\$ 8,6 milhões), no resultado financeiro (- R\$ 15,3 milhões) e em formação de provisões matemáticas (R\$ 27,8 milhões).

Os principais motivos para essas variações foram:

- Pagamento de Benefícios (-) R\$ 8,6: pagamento dos valores do fundo de retirada de patrocínio aos participantes da patrocinadora SOPHO (R\$ 7,3 milhões), não orçado.
- Resultado Financeiro (-) R\$ 15,3: rentabilidade do segmento de renda fixa (6,06%) inferior à orçada (7,25%).
- Formação de Provisões Matemáticas R\$ 27,8: No semestre o IPC-DI da FGV adotado na atualização das provisões matemáticas (1,53%) foi menor que o orçado (3,44%).

 8

Plano "C"

Dada a característica deste plano (Contribuição Variável), constatamos que mensalmente é revertido o resultado para formação / utilização do fundo previdenciário (fundo especial), o que justifica resultado zero tanto orçado quanto realizado.

Apesar disso, verificamos que as principais variações nas linhas do resultado decorrem de:

- Pagamento de Benefícios: pagamento dos valores do fundo de retirada de patrocínio aos participantes da patrocinadora SOPHO (R\$ 42,6 milhões), não orçado.
- Resultado Financeiro R\$ 8,3 milhões: rentabilidade do segmento de renda variável (16,56%) superior à orçada (9,90%).
- Formação/Utilização de Fundos R\$ 4,3 milhões: sobras da conta patronal, decorrente de resgates de participantes, apropriado no Fundo Especial, abaixo do valor orçado.
- Formação Provisões Matemáticas R\$ 31,0 milhões: a maior parte desse valor (R\$ 28,4 milhões), refere-se a atualização dos saldos de contas (participantes e patrocinadoras) abaixo dos valores orçados, devido a rentabilidade do fundo de renda variável, mencionada acima.

3) DOS CONTROLES INTERNOS:

3.1) RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS E ADERÊNCIA À RESOLUÇÃO CGPC Nº 13/04

- Controles Internos de Atuária: Os procedimentos e evidências das aderências encontram-se discriminados no item-2.1 deste Relatório.

- Controles Internos de Governança:

a) **Certificação e Habilitação de Administradores e participantes do processo decisório de investimentos, visando atender o estabelecido nas Resoluções CNPC Nº 19/2015 e CNPC Nº 21/2015, Portaria PREVIC Nº 297/2016, e Instruções PREVIC Nº 28/2016 e Nº 30/2016:**

Em continuidade ao mencionado em nosso Relatório anterior, verificamos o status atual que é o seguinte:

Certificação:

- 1) Conselho Deliberativo: A Diretoria Executiva informou-nos que o Victor H. Ferraz de Campos e Marcelo R. M. Dourado, iniciaram o processo de certificação e estão aguardando a aprovação.
- 2) Conselho Fiscal: Apenas o conselheiro José Franciso de Alvarenga está certificado. A conselheira Tereza C. L. R. Bessa iniciou o processo de certificação e está aguardando a aprovação.
- 3) Comitê de Investimentos: Neste semestre, ocorreram as seguintes alterações na representação deste Comitê: O Alberto Jacobsen (Risk Office) foi substituído por Guilherme Benites (Aditus) e Pim Preesman (Philips), por Leandro Mazzoni (Philips). Este último, iniciou o processo de certificação e está aguardando a aprovação.

Habilitação:

Os membros da Diretoria Executiva foram habilitados conforme disposto nas Instruções PREVIC Nº 28/2016 e Nº 30/2016. Quanto aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, o Marcelo R. M. Dourado (Conselho Deliberativo) e Edson Minto Dias (Conselho Fiscal) deram início no processo para a obtenção da habilitação e estão aguardando a aprovação.

b) Identificação e Gerenciamento de Riscos:

A Diretoria Executiva informou-nos que, o Conselho Deliberativo, em sua reunião de 10/11/2.016, aprovou a nova versão da Política de Comunicação e do Plano de Comunicação Anual recomendados pela Risk Office em seu Relatório de Avaliação de Riscos e Controles Internos de 2015.

c) Análise dos Serviços Prestados e da Seleção de Provedores:

Visando o atendimento ao item 3.1.2 do relatório de Fiscalização de 2.012, evidenciamos a qualidade dos serviços prestados pelos atuais fornecedores da PSS, bem como verificamos a ausência de conflito de interesse nas contratações.

4) RECOMENDAÇÕES:

Nada digno de nota.

São Paulo, 28 de junho de 2017.


MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



JOSÉ FRANCISCO DE ALVARENGA
(Representante dos Participantes e dos Assistidos)



EDSON MINTO DIAS



TEREZA CRISTINA LEAL RODRIGUEZ BESSA